

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Balança comercial tem saldo de US\$ 362 milhões no início do mês

Veículo: Em tempo

Data: 07.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: 12

Balança comercial tem saldo de US\$ 362 milhões no início do mês

No ano, as exportações somam US\$ 138,874 bilhões, as importações, US\$ 104,476 bilhões, um saldo positivo

Agência Brasil - Na primeira semana de agosto de 2018, que teve três dias úteis, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 362 milhões, resultado de exportações no valor de US\$ 2,415 bilhões e importações de US\$ 2,052 bilhões. As informações foram divulgadas ontem (6) pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

No ano, as exportações somam US\$ 138,874 bilhões, as importações, US\$ 104,476 bilhões, um saldo positivo de US\$ 34,398 bilhões.

Na comparação das exportações entre a primeira semana de agosto e o mesmo período do ano passado, houve queda de 4,9% nas vendas, causada, principalmente, pela redução no comércio de produtos manufaturados (13,9%) e de semimanufaturados (3,5%). Apesar disso, cresceram as vendas de produtos básicos (5,7%), puxadas por petróleo bruto, minério de man-

ganês, soja em grãos, bovinos vivos, fumo em folhas.

Na comparação com o mês passado (julho), houve queda de 22,6%, em virtude da diminuição nas vendas de produtos básicos (30,1%, de US\$ 590,0 milhões para US\$ 412,5 milhões) e manufaturados (17,5%, de US\$ 330,0 milhões para US\$ 272,1 milhões), enquanto aumentaram as vendas de produtos semimanufaturados (7,1%, de US\$ 109,4 milhões para US\$ 117,2 milhões).

Importações

Nas importações, a média diária da primeira semana de agosto deste ano (US\$ 684,1 milhões) foi 13,4% acima da média de agosto do ano passado (US\$ 603,4 milhões), informou o ministério. Nesse comparativo, cresceram os gastos, principalmente com siderúrgicos (74,8%), químicos orgânicos e inorgânicos (39,7%), equipamentos mecânicos (23,5%), adubos e fertilizantes (20%), veículos automóveis e partes (20%).

Na comparação com julho, houve queda de 19,3% nas importações, pela diminuição em combustíveis e lubrificantes (29,5%), farmacêuticos (13,6%), extratos tanantes e corantes (13,5%), instrumentos de ótica e precisão (5,8%) e veículos automóveis e partes (5,7%).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Sem choques adicionais na economia, BC vê cenário 'confortável' para inflação.

Veículo: G1

Data:

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

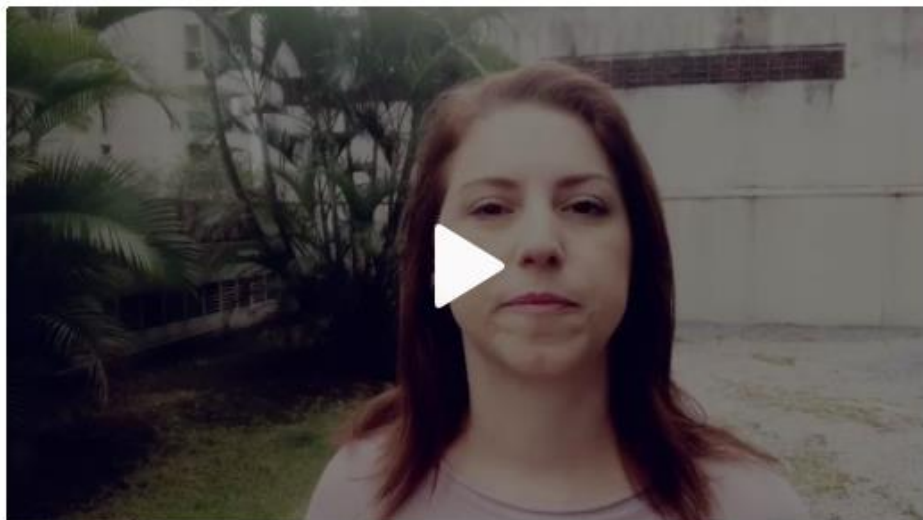
Página:

Link: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/07/sem-choques-adicionais-na-economia-bc-ve-cenario-confortavel-para-a-inflacao.ghtml>

Sem choques adicionais na economia, BC vê cenário 'confortável' para a inflação

Informação está na ata da última reunião do Copom, que manteve os juros em 6,5% ao ano. Em cenário estável, BC vê inflação na meta em 2018 e 2019, sem necessidade aumento de juros.

Por **Alexandro Martello, G1, Brasília**
07/08/2018 08h12 - Atualizado há 2 horas



 Banco Central vê cenário 'confortável' para a inflação



Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central informou nesta terça-feira (7), por meio da ata de sua última reunião – **quando a taxa Selic ficou estável em 6,5% ao ano** – que, na ausência de "choques adicionais" sobre a economia, o cenário inflacionário deve revelar-se "confortável".

Os membros do Copom – colegiado formado pela diretoria e presidente da instituição e responsável por fixar os juros básicos da economia – concordaram que a inflação no mês de junho, que somou 1,26% (**maior taxa para o mês de junho desde 1995**), refletiu efeitos "significativos" da paralisação no setor de transportes e outros ajustes de preços relativos.

Acreditaram, porém, que projeções de inflação para julho e agosto reforçam a visão de que os "efeitos desses choques devem ser temporários".

O Banco Central optou por não indicar quais podem ser os próximos passos na definição da taxa básica de juros. A próxima reunião do Copom está marcada para os dias 18 e 19 de setembro.

"O maior nível de incerteza da atual conjuntura gera necessidade de maior flexibilidade para condução da política monetária [definição dos juros], o que recomenda abster-se de fornecer indicações sobre os próximos passos da política monetária", explicou o BC.

Com a manutenção dos juros básicos em 6,5% ao ano na semana passada, a terceira consecutiva, a taxa Selic continuou no menor nível da série histórica do Banco Central – que teve início em 1986.



Expectativa do mercado e previsões do BC

A **expectativa dos analistas do mercado**, coletada semanalmente por meio de pesquisa do BC com mais de 100 instituições financeiras, é de que os juros devem permanecer em 6,5% ao ano até o fim de 2018 e depois subir para 8% ao ano até o fechamento do ano que vem. Ou seja, a expectativa é de alta nos juros em 2019.

Na ata do Copom, divulgada nesta terça-feira, o BC avalia que a inflação deve ficar em 4,2% neste ano e em 3,8% em 2019, considerando o aumento da taxa básica de juros para 8% ao ano até o fim de 2019, e também a taxa de câmbio esperada pelo mercado (R\$ 3,70 por dólar no fim de 2018 e de 2019).

Porém, o BC também informou que, se a taxa de câmbio ficar constante em R\$ 3,75 por dólar e os juros permanecerem no atual patamar de 6,5% ao ano, suas previsões oficiais de inflação, para este ano e para o próximo, estão em 4,2% e 4,1%, respectivamente.

Deste modo, o BC indica que, sem alterações no cenário básico projetado para a economia, não será necessário subir os juros básicos no próximo ano para atingir a meta central de inflação de 4,25% fixada para o ano de 2019.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Investir no setor da construção custa quase nada, mas é imensurável o resultado que gera em emprego e bem estar social ao País, defende Coalizão pela Construção durante encontro com os presidenciais.

Veículo: CBIC Hoje

Data: 06.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-06.08.2018.pdf>

Investir no setor da construção custa quase nada, mas é imensurável o resultado que gera em emprego e bem estar social ao País, defende Coalizão pela Construção durante encontro com os presidenciais



Foto: Guilherme Kardel

Com a proximidade das eleições presidenciais, a participação da Indústria da Construção no debate sobre o futuro do Brasil, propondo soluções viáveis e efetivas para reaquecer o setor e resgatar o desempenho das suas empresas, é essencial para o País. É o que defende a **Coalizão pela Construção**, que reuniu nesta segunda-feira (06/08), no

auditório do Edifício Armando Monteiro Neto, em Brasília, os principais candidatos à Presidência da República, para o encontro **O Futuro do Brasil na Visão dos Presidenciais 2018**, com a presença de 340 participantes entre empresários e imprensa. “Queremos saber o que o setor da construção pode contribuir para melhorar o País”, destacou o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e porta-voz da Coalização, José Carlos Martins, lembrando que o setor da construção ou é a locomotiva ou o freio da economia nacional. Em 2017, por exemplo, o Produto Interno Bruto (PIB) do setor da construção (0,5%) acabou puxando o PIB nacional para baixo, mesmo após sua alta (1,0%), “o que demonstra a importância do setor para desenvolver o País”, enfatiza.

Martins mostrou que quando o governo cria programas de estímulo à construção, imediatamente o setor responde com a geração de empregos para a sociedade brasileira. Isso ocorreu com a Lei 10.931, de 2003 para 2004; com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), de 2006 para 2007, e com o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), em 2009, o que fez com que a construção civil alcançasse 3,09 milhões de empregos em 2014. “O Minha Casa Minha Vida gera 450 mil empregos diretos, além disso tem a capacidade de envolver empregos em outros 62 segmentos da economia”, destacou Martins, mostrando o impacto do setor da cadeia produtiva horizontal que tem uma grande capacidade de propagação.



O executivo também comentou a perda de 980 mil empregos diretos e indiretos, resultado da queda do investimento com a caderneta de poupança, que passou de R\$ 113 bilhões (2014) para R\$ 43,2 bilhões (2017). Martins destacou ainda que o investimento necessário para manter a infraestrutura existente é de 3,0% do PIB. “Para termos um crescimento de 4% da economia para atingir a qualidade de vida do leste europeu seria necessário investir 5% do PIB. No entanto, em 2017 tivemos apenas 1,4% do PIB. Ou seja, deixamos de criar 1,7 milhão de empregos diretos e 960 mil indiretos”, diz. Também citou o custo das obras paralisadas. Destacou que 0,65% do PIB Potencial foi perdido com as obras paralisadas. Ou seja, 42,4 bilhões por ano que poderia ter sido gerado de riqueza.

O QUE O SETOR PRECISA

“Não estamos pedindo absolutamente nada ao governo. O que precisamos é de segurança jurídica – que se aprove a Lei de Licenciamento ambiental; a Lei de Abuso do poder, a Lei de Licitações, os vetos do presidente Temer ao Projeto de Lei do senador Anastasia. O que tem inibido o investimento, o que poderia suprir a falta de investimento do setor público”, mencionou Martins.

Além disso, ressaltou que é preciso ter crédito, planejamento e estímulo ao capital privado. “Custa quase nada investir no setor da construção e o que ele resulta de emprego e bem estar social é imensurável, disse Martins, reforçando a importância de se investir no setor.

O EVENTO

Dividido em cinco painéis, mediados por Fernando Rodrigues, do Poder 360, e com a participação dos dirigentes da Coalizão - Renato Gaspareto, conselheiro do Instituto Aço Brasil; Íria Lícia Oliva Doniak, presidente executiva da Associação Brasileira da Construção Industrializada de Concreto (ABCIC); Maria Elizabeth Cacho do Nascimento (Betinha), vice-

presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC); Celso Petrucci, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC; Evaristo Pinheiro, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon); Paulo Camillo Penna, presidente da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP); Carlos Eduardo Lima Jorge, presidente da Comissão de Infraestrutura (COP) da CBIC; Ramon Rocha, vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon); Marco Polo de Mello Lopes, presidente do Instituto Aço Brasil, e Sérgio Bautz, conselheiro da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) - o evento contou com as presenças dos candidatos Marina Silva (REDE), Geraldo Alckmin (PSDB), Álvaro Dias (PODEMOS), Ciro Gomes (PDT), e Henrique Meirelles (MDB).

A Coalizão pela Construção, formada por 26 entidades da indústria da construção, atua conjuntamente na defesa institucional da agenda estratégica da construção, estabelecendo diálogo com diversos atores em torno de temas de interesse comum para resgatar o desempenho das suas empresas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Minha Casa, Minha Vida é uma dívida que o País tem com os brasileiros, diz Marina Silva

Veículo: CBIC Hoje

Data: 06.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-06.08.2018.pdf>

Minha Casa, Minha Vida é uma dívida que o País tem com os brasileiros, diz Marina Silva



Foto: Guilherme Kardel

Um programa de governo que contemple o amplo investimento na área de infraestrutura, com foco na eficiência dos gastos públicos, transparência e combate ao desperdício, foi anunciado na manhã desta segunda-feira (06/08) pela candidata Marina Silva (REDE) durante debate realizado pela **Coalizão pela Construção**, em Brasília – o primeiro evento público após a confirmação das candidaturas. Marina destacou a importância de

programas como o Minha Casa, Minha Vida (MCMV), e disse que irá ampliar a proporção de investimento no setor de infraestrutura, passando dos atuais 2% do Produto Interno Bruto (PIB) para, pelo menos, 4% do PIB. "O Programa Minha Casa, Minha Vida é uma dívida do País aos brasileiros. Com ele, garantimos não só moradia, mas amparo emocional para a população menos assistida", disse Marina.

No painel que contou com a participação do conselheiro do Instituto Aço Brasil, Renato Gaspareto, e da presidente executiva da Associação Brasileira da Construção Industrializada de Concreto (ABCIC), Íria Lícia Oliva Doniak, a candidata da REDE falou sobre a importância do setor de construção para a sociedade, não só dentro do cenário macroeconômico, com a geração de empregos e a retomada dos investimentos no País, mas também na inclusão social e qualidade de vida dos brasileiros. "Aqueles que trabalham no setor da construção não são apenas construtores de pontes ou casas. Vocês conectam pessoas, integram negócios. Vejo a construção não só pelo olhar da engenharia, mas como parte dos sonhos das pessoas".



O licenciamento ambiental foi um dos temas mais abordados por Marina durante o debate. A candidata falou que, se eleita, irá reforçar os mecanismos de licenciamento ambiental para dar agilidade aos processos. Marina afirmou, ainda, que a universalização do saneamento básico será uma das principais medidas de seu governo. A proposta é aprimorar o marco legal existente e apoiar os municípios na elaboração de seus projetos.

Marina falou, ainda, sobre a necessidade de grandes reformas para equilibrar as contas públicas e retomar a confiança dos investimentos no País. A candidata destacou a Reforma da Previdência e disse que, se eleita, irá retomar o debate a respeito do tema, abrindo o debate com a sociedade e seu foco será no combate aos privilégios. Marina citou, ainda, a Reforma Tributária, como uma das medidas necessárias para a melhoria do ambiente de negócios.

A Coalizão pela Construção, formada por 26 entidades da indústria da construção, atua conjuntamente na defesa institucional da agenda estratégica da construção, estabelecendo diálogo com diversos atores em torno de temas de interesse comum para resgatar o desempenho das suas empresas.

Acesse as fotografias, **[clique aqui](#)**.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Mercado imobiliário reage e registra alta de 52% na venda de imóveis residenciais em Uberlândia

Veículo: G1

Data: 05.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2018/08/05/mercado-imobiliario-volta-a-crescer-em-belo-horizonte-apesar-da-instabilidade-economica.ghtml>

Mercado imobiliário reage e registra alta de 52% na venda de imóveis residenciais em Uberlândia

Setor acredita que saldo fechará positivo neste ano. Locação também dá sinais de melhora e deixa segmento otimista.



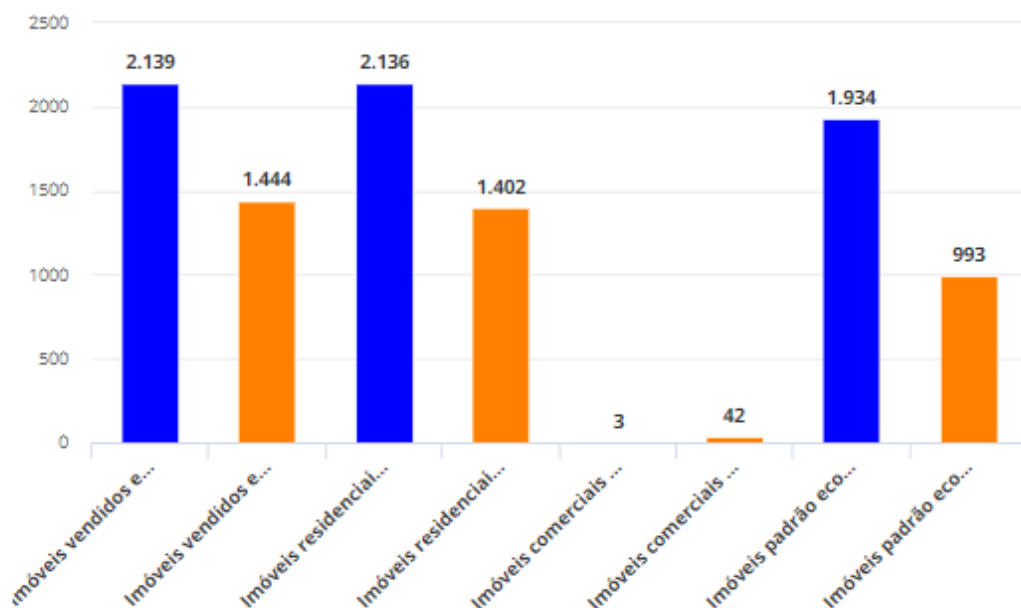
Imóveis do Minha Casa Minha Vida representam maior parte das vendas em Uberlândia (Foto: PMU/Secom)

mercado de venda de imóveis residenciais começa a reagir e registrar números expressivos para o setor. Uma pesquisa divulgada pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Sinduscon-TAP), na última semana, mostrou que a venda de unidades residenciais em Uberlândia cresceu 52% no primeiro semestre ante aos comparativos trimestrais de 2017.

O estudo realizado por uma empresa de consultoria revelou que nos dois primeiros trimestres de 2018 foram vendidos 2.136 imóveis residenciais. Já o segundo, terceiro e quarto trimestres do ano anterior acumularam 1.402 unidades vendidas.

Venda de imóveis em Uberlândia

Estudo identificou desempenho do setor no segundo trimestre de 2018



Fonte: Brain Bureau de Inteligência Corporativa

De acordo com o presidente do Sinduscon-TAP, Efthymios Panayotes Emmanuel Tsatsakis, o setor vê com bons olhos as estatísticas apesar do momento de indefinição política e recuperação econômica e acredita que 2018 fechará positivo para o mercado imobiliário local.

“Se ainda neste momento de dúvidas já estamos tendo crescimento, a nossa expectativa é que a curva continue subindo. Vendemos um pouco mais que outras cidades brasileiras onde a pesquisa também está sendo desenvolvida e isso anima as construtoras a continuarem lançando”, informou.

Os empreendimentos de padrão econômico (comercializados no valor de até R\$ 190 mil) lideraram as vendas com 1.934 imóveis contra 993 no período pesquisado de 2017, um crescimento de 94,7%.

Segundo Panayotes, essa característica de compra do uberlandense dentro da faixa de padrão econômico coloca a Regional da Caixa Econômica Federal (CEF) de Uberlândia como uma das primeiras do país em financiamento habitacional por meio do programa federal Minha Casa Minha Vida.

Aluguel

O aluguel de imóveis também começa a dar sinais de melhora no município. O gerente de locações de uma imobiliária no setor leste com filial na área central, Leonardo Garcia, comentou que aquele cenário de grande oferta e baixa demanda está mudando na cidade.



“Tivemos dois anos críticos e estamos vendo que este ano vem sendo melhor em termos de resultados. Um dos fatores é o fato de estarmos em um setor universitário e a procura para estudantes ser muito grande. Acredito também que as pessoas estão mais confiantes na economia”, disse o gerente de imobiliária, Leonardo Garcia.

Mas se por um lado a locação de unidades residenciais apresenta bons resultados, os imóveis comerciais são um grande entrave para o mercado. Garcia destacou que a burocracia para regularizar a documentação e fazer adequações no imóvel, principalmente os mais antigos, dificulta o aluguel e faz com que os imóveis fiquem parados por muito tempo.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Para Alckmin, o estímulo à competitividade no setor privado vai destravar a economia do Brasil

Veículo: CBIC Hoje

Data: 06.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-06.08.2018.pdf>

Para Alckmin, o estímulo à competitividade no setor privado vai destravar a economia do Brasil



Foto: Guilherme Kardel

O candidato à presidência da República pelo PSDB, Geraldo Alckmin, acredita que o setor da construção civil pode ajudar o Brasil a retomar a competitividade econômica. Ao discursar no evento **Coalizão pela Construção - O Futuro do Brasil na Visão dos Presidenciáveis 2018**, na manhã desta segunda-feira (06/08), o tucano defendeu a garantia de condições jurídicas, de crédito e planejamento para dar tranquilidade ao investidor e retomar o crescimento do País, no segundo painel do evento, que contou com as presenças da vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Maria Elizabeth Cacho do Nascimento (Betinha) e do presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC, Celso Petrucci.

Para Alckmin, o Brasil se tornou caro e pouco competitivo ao longo dos últimos anos. E a solução para reverter esta realidade é a abertura comercial e diminuição da interferência do governo na atuação empresarial. "Nossa ideia é desburocratizar, desregular e estimular a atividade empreendedora para destravar a economia. Precisamos investir em moradia, saneamento básico e infraestrutura modal e, para isso, devemos usar o FGTS", disse.

Caso seja eleito, o ex-governador de São Paulo quer realizar, ainda no primeiro ano de mandato, as reformas tributária, previdenciária, política e de Estado. "A nossa meta é zerar o déficit em menos de dois anos. Política fiscal boa não tem déficit e abre espaço para investimento, daí a necessidade das reformas", defendeu. O candidato foi o segundo a discursar no evento da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), logo após da Marina Silva, da REDE.

Alckmin propôs uma "parceria" com a coalizão do setor da construção civil, caso seja eleito em outubro de 2018. Ele acredita que investir em infraestrutura reduz custo Brasil, melhora a vida da população e gera empregos. "Vocês conhecem o caminho e o setor

pode ajudar muito o país a avançar. Então vamos estar permanentemente juntos para fazer o país crescer rapidamente. Temos que sair do marasmo e fazer um crescimento sustentável", finalizou.

A Coalizão pela Construção, formada por 26 entidades da indústria da construção, atua conjuntamente na defesa institucional da agenda estratégica da construção, estabelecendo diálogo com diversos atores em torno de temas de interesse comum para resgatar o desempenho das suas empresas.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Álvaro Dias promete conselho consultivo para ouvir o setor da construção, além de aprimorar o Minha Casa, Minha Vida

Veículo: CBIC Hoje

Data: 06.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-06.08.2018.pdf>

Álvaro Dias promete conselho consultivo para ouvir o setor da construção, além de aprimorar o Minha Casa, Minha Vida



Foto: Guilherme Kardel

A Reforma do Estado é uma das bases da proposta do senador e ex-governador do Paraná Álvaro Dias, candidato à Presidência da República pelo partido PODEMOS. "O Brasil não pode ser um brinquedo entregue nas mãos de aventureiros que querem aprender a governar", destacou, nesta segunda-feira (06/08), durante o encontro **O Futuro do Brasil na Visão dos Presidenciais 2018**, realizado pela Coalizão pela Construção. Segundo ele, não há solução para os problemas que afligem o Brasil no modelo em que o País se apresenta, de corrupção. "É por essa razão que não há recurso para fomentar o desenvolvimento, como no setor da construção, responsável pela geração de empregos no

País”, disse. O candidato anunciou que, se eleito, terá um Conselho Consultivo para ouvir o setor da construção. “Quem quer conhecer o setor, tem que conversar com ele”.

“De nada adianta o candidato dizer que vai mudar a economia se não for pela mudança na reforma do Estado e por reformas que devem ser colocadas à mesa desde o início do mandato, que passa pela diminuição da máquina pública, reduzindo ministérios – cerca de 15, sem mencionar quais seriam, mas deixando claro que os das funções básicas permaneceriam – e de privilégios”, completa, dizendo que convidou o juiz Sérgio Moro para sua equipe de governo. O anúncio foi feito durante o terceiro painel, que contou com as presenças dos anfitriões Carlos Eduardo Lima Jorge, presidente da Comissão de Infraestrutura (COP) da CBIC, e Ramon Rocha, vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon), Ramon Rocha.

Álvaro Dias, que tem como vice-presidente o economista Paulo Rabello de Castro, do Partido Social Cristão (PSC), disse reconhecer a importância da segurança jurídica, de crédito e da necessidade de cortar os gastos públicos. Para recuperar o investimento público no setor da construção, o candidato acredita que o ajuste fiscal tem que ser acompanhado de crescimento econômico, por isso a necessidade da segurança jurídica e do combate à corrupção. “Melhorar o ambiente de negócio, acabando com essa burocracia horrorosa que existe no País e o impede de crescer; reduzir a carga tributária, simplificando o seu modelo; diminuir os emolumentos, que é um assalto à população, e reduzir as taxas de juros”, foram algumas das propostas apresentadas.

No painel Álvaro Dias também defendeu a necessidade de aprimorar o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) com previsão de creches e transportes públicos próximos às residências. No campo da infraestrutura, manifestou o desejo de recuperar a credibilidade junto ao setor privado para utilizar nas PPPs, concessões e privatizações os mecanismos de fomento que o país dispõe (Banco do Brasil, Caixa e BNDES).

A Coalizão pela Construção, formada por 26 entidades da indústria da construção, atua conjuntamente na defesa institucional da agenda estratégica da construção, estabelecendo diálogo com diversos atores em torno de temas de interesse comum para resgatar o desempenho das suas empresas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Ciro Gomes acredita que a retomada da economia depende da construção civil.

Veículo: CBIC Hoje

Data: 06.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: : <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-06.08.2018.pdf>

Ciro Gomes acredita que a retomada da economia depende da construção civil



Foto: Guilherme Kardel

O candidato à presidência da República pelo PDT, Ciro Gomes, defendeu que o sacrifício fiscal em prol da retomada do crescimento econômico no Brasil seja feito nos primeiros seis meses de mandato. E garantiu: "vai valer a pena". Acompanhado pela vice, Katia Abreu, ele foi o quarto político a apresentar as propostas para a construção civil no debate **Coalizão pela Construção – O Futuro do Brasil na Visão dos Presidenciáveis 2018**, realizado na tarde desta segunda-feira (6), em Brasília, e que contou com os anfitriões Evaristo Pinheiro, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon), e Paulo Camillo Penna, presidente da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP).

Segundo o ex-governador do Ceará, o setor da construção civil tem um papel importante na reviravolta econômica do Brasil, uma vez que responde aos estímulos, cria emprego e gera renda de forma rápida e a custos baixos. "Precisamos diminuir despesa e aumentar a receita no Brasil. E, com o setor da construção civil, isso é possível", acredita Ciro. Ele defende investimentos imediatos nas áreas de Defesa, Saúde, Agronegócio e no setor de Gás e Petróleo.

Em seu discurso, Ciro Gomes enfatizou que todas as mudanças propostas em sua campanha passam pelo redesenho do pacto federativo brasileiro. "Tenho metas: todas as obras de transporte urbano no Brasil, que hoje custam cerca de R\$ 300 bilhões, vão ser resolvidas em até 10 anos", disse. Ele ainda garante que vai acabar com o déficit brasileiro. "Não tenho um dia de déficit em minha vida pública. Eu sei reverter a situação", garantiu.

O candidato pedetista defende o equilíbrio do câmbio, das taxas de juros e da tributação para aumentar a competitividade no Brasil. "Não podemos mais acreditar que o consumo vai fazer o Brasil crescer. Precisamos 'reindustrializar' o Brasil para equilibrar as contas", disse. Ciro Gomes pretende repensar a Lei das Licitações, Lei de Desapropriações e a Lei

do Licenciamento Ambiental. "O Brasil precisa mudar", enfatiza.

A Coalizão pela Construção, formada por 26 entidades da indústria da construção, atua conjuntamente na defesa institucional da agenda estratégica da construção, estabelecendo diálogo com diversos atores em torno de temas de interesse comum para resgatar o desempenho das suas empresas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Falta de reformas engessa economia

Veículo: Jornal do Commercio

Data: 07.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: A7

Debates em comemoração aos 58 anos da Fieam reforçam a necessidade de ajustes na economia

Falta de reformas engessa economia

O presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antonio Silva, reafirmou que a instituição mantém-se atuante em defesa dos interesses do setor produtivo do Amazonas, atenta aos ataques ao modelo ZFM (Zona Franca de Manaus) e apoiando as iniciativas para diversificação da atividade econômica, especialmente nos segmentos em que a região possui potencial natural. O pronunciamento aconteceu por ocasião da reunião especial de diretoria que comemorou os 58 anos da Fieam, completados na sexta-feira (3).

Como convidado especial, o gerente-executivo de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria, Flávio Castelo Branco, apresentou a palestra "A encruzilhada da economia brasileira: o momento atual e as perspectivas pós-eleições", com base em

pesquisa divulgada recentemente pela CNI, que mostra um cenário econômico nada promissor para o Brasil, com índice elevado de desemprego e um déficit fiscal crescente. Isso, segundo ele, evidencia a falta de reformas prioritárias, como a Previdenciária, que poderia dar ao país um fôlego de R\$ 4 bi para investir.

Deficit fiscal elevado é um problema sério, que chega a R\$ 500 milhões ou 600 milhões acumulados

Castelo Branco mostrou as incertezas sobre os resultados das eleições e os rumos da política econômica do novo governo, associadas aos impactos da greve dos caminhoneiros e às mudanças do cenário internacional, comprometendo o desempenho da indústria e da economia brasileiras. Com isso, a CNI diminuiu as previsões para crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) e o PIB Industrial.

Apesar dos aumentos de preços provocados pela greve dos caminhoneiros, a inflação continuará baixa, de acordo



Gerente-executivo da CNI, Flávio Castelo Branco apresentou palestra na sede da Fieam

com o executivo. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) fechará o ano em 4,21%, abaixo do centro da meta de 4,5% fixado para este ano. Em abril, a previsão era de uma inflação de 3,7% neste ano. Com a inflação sob controle, os juros básicos da economia fecharão em 6,5% ao ano, acima dos 6,25% previstos em abril.

O deficit fiscal elevado é um problema sério, que chega a R\$ 500 milhões ou 600 milhões acumulados desde 2014. O deficit fiscal e a dívida pública crescentes mostram que o próximo governo terá de fazer um grande esforço para equilibrar as contas. “A reforma da Previdência é crucial para esse esforço, mas não é por si

suficiente”, frisou o executivo.

A CNI destaca avanços realizados com as reformas na área fiscal, com limites para os gastos públicos, educacional, com a reforma do ensino médio, trabalhista, com a possibilidade da terceirização e exclusão de acidentes de trajeto do cálculo do FAP (Fator Acidentário de Prevenção), o

que fez com que as empresas contratassem mais e assim impulsionassem as indústrias. Em outra palestra, com o tema voltado à inovação na ZFM, o diretor de P&D e Relações Governamentais da empresa Positivo, José Goutier Rodrigues, falou sobre as alterações na Lei de Informática. De acordo com Rodrigues, o Amazonas vai sofrer os reflexos dessas mudanças, com a principal perda de benefícios de IPI, fazendo com que as empresas percam o interesse em investir, ficando concentradas em São Paulo, base forte da indústria.

“Nosso interesse é isonomia, temos que ter benefícios igualitários para mantermos essa base industrial pujante que tem no Amazonas”, frisou Rodrigues. Estiveram presentes na sede da Fieam, o deputado estadual Orlando Cidade, representando a Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, o presidente da Faea (Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas), Muni Lourenço, o presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Ataliba Filho, e o representante da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Amazonas, Ricardo Miranda.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Fundo PIS-Pasep: Caixa e BB liberam R\$ 5,5 bilhões para 6,3 milhões de correntistas a partir desta quarta

Veículo: G1

Data: 07.08.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: On-line

Link: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/2018/08/07/fundo-pis-pasep-pagamentos-recomecam-nesta-quarta-feira-para-correntistas-da-caixa-e-bb.ghtml>

Fundo PIS-Pasep: Caixa e BB liberam R\$ 5,5 bilhões para 6,3 milhões de correntistas

No total, serão 6,3 milhões de pessoas, que receberão R\$ 5,5 bilhões, de acordo com o Ministério do Planejamento.

Por Marta Cavallini, G1
07/08/2018 13h52 · Atualizado há menos de 1 minuto

Os pagamentos do Fundo PIS-Pasep voltam a ser realizados aos correntistas de todas as idades que são correntistas da Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil nesta quarta-feira (8). No total, serão 6,3 milhões de pessoas, que receberão o total de R\$ 5,5 bilhões, de acordo com o Ministério do Planejamento.

Os cotistas que possuírem conta corrente na Caixa Econômica Federal ou no Banco do Brasil e que estiverem com o cadastro do Fundo PIS-Pasep atualizado receberão o depósito automaticamente, sem necessidade de se dirigirem às agências.

De acordo com o cronograma vigente, Caixa e Banco do Brasil começarão a efetuar os depósitos automáticos a partir desta quarta-feira. Devido à compensação noturna, os correntistas desses bancos poderão verificar os valores em suas contas a partir do dia 9 de agosto, na quinta-feira.

Porém, considerando o alto volume de pagamentos envolvido, por segurança, os pagamentos automáticos serão realizados gradualmente no período de uma semana.

No total, 23,8 milhões de pessoas de todas as idades, que trabalharam com carteira assinada entre 1971 e 1988, têm direito a acessar os recursos até o dia 28 de setembro, quando se encerra o novo cronograma permitido pela legislação.

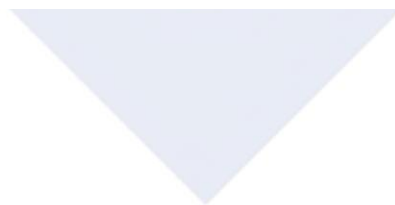
A previsão do governo é que as cotas do PIS-Pasep injetem R\$ 35,7 bilhões na economia do país. Esse valor considera a correção de 8,97% nos valores das cotas.

Após o dia 28 de setembro, o benefício volta a ser concedido exclusivamente para o público habitual, formado por cotistas maiores de 60 anos, aposentados, pessoas em situação de invalidez (inclusive seus dependentes), pessoas acometidas por enfermidades específicas, participantes do Programa de Benefício de Prestação Continuada (BPC) e herdeiros de cotistas falecidos.

Calendário

A partir de 14 de agosto, o saque estará liberado para todos os cotistas, que podem ir até as agências bancárias da Caixa Econômica Federal (trabalhadores que atuaram na iniciativa privada) ou do Banco do Brasil (trabalhadores que atuaram no serviço público).

São cerca de 17,5 milhões de pessoas que poderão sacar entre 14 de agosto e 28 de setembro. É preciso levar ao banco um documento de identificação ou o número de registro do PIS/Pasep, consultando na hora o valor que tem direito a sacar.



Veja o calendário de pagamento do Fundo PIS-Pasep:

| QUANDO | de 18 a 29/06 | 30/06 a 07/08 | 08/08 | 14/08 a 28/09 |
|--------|---------------------------|---|---|---|
| QUEM | Idades entre 57 e 59 anos | Suspensão dos pagamentos para todas as idades | Crédito em conta para correntistas da Caixa e BB de todas as idades | Atendimento nas agências para todas as idades |

Cotistas com **idade a partir de 60 anos** podem sacar independentemente do cronograma, observando a suspensão em julho

Total de saques na Caixa



Total de saques no Banco do Brasil



Mais notícias

CBIC Hoje

[CBIC Hoje NEWSLETTER 06/08/2018 / EDIÇÃO 6125](#)

Jornal do Brasil

[Febraban ignora matemática e diz que taxas bancárias caíram mais do que os 52,73% da Selic](#)

G1 Economia

[Mercado imobiliário volta a crescer em Belo Horizonte apesar da instabilidade econômica](#)

AGENDA

AGOSTO

18 – Dia Nacional da Construção Social (DNCS)

28 – WorkShop Gratuito sobre as principais mudanças no PBQP-H para a versão 2018.

SETEMBRO

20 – I seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

Participe do Dia Nacional da Construção Social



Werbesson,
trabalhador da construção,
e sua família



saúde



lazer



cidadania

UM DIA DE SAÚDE, LAZER E CIDADANIA PARA O TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO E SUA FAMÍLIA

INFORMAÇÕES
(92)3233-7880 / (92) 3233-5463
CONTATO@SECONCI-MANAUS.COM.BR

 **DIA NACIONAL
DA CONSTRUÇÃO
SOCIAL**
EDIÇÃO 2018

*O Futuro
dos nossos filhos*

18 DE AGOSTO, DE 9 ÀS 14H, NO CLUBE DO TRABALHADOR DO SESI

Apoio



Apoio Especial



Realização



Promoção





Apoio:
SINDUSCON-AM
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA
CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS

O PBQP-H MUDOU!
Descubra as novidades do Regimento do SiAC 2018

WORKSHOP GRATUITO

28 DE AGOSTO DE 2018 | DAS 18H ÀS 21H
AUDITÓRIO AUTON FURTADO JÚNIOR, 10 ANDAR
(SEDE DA FIEAM)

AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 1919 - CENTRO

PARA MAIS INFORMAÇÕES: WWW.EETIKA.COM.BR/PBQPH-ISO9001
SINDUSCON-AM: (92) 36226525

)



I Seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

Objetivo: apresentar aos profissionais de engenharia e arquitetura que atuam na elaboração de projetos, execução de obras, tecnologias industriais e agrícolas a questão social e ambiental, bem como suas certificações.

- DIA: 20.09 ÀS 19:00
- LOCAL: AUDITÓRIO CETAM - DOM PEDRO I - MANAUS- AM
- FACILITADOR: SR. TAKASHI YAMAUCHI (MEMBRO ISO E ABNT)

PARTICIPE É GRATUITO!

PATROCÍNIO

+Babbel

REALIZAÇÃO

apoiobrasil



APOIO

